



Data: 10.06.2020

Titulo: UM LEÃO NO REINO DE CENTENO

Pub: **Jornal de Notícias**



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Política

Pág: 1;4;5



Área: 1745cm² / 52%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6866200



Data: 10.06.2020

Título: UM LEÃO NO REINO DE CENTENO

Pub: **Jornal de Notícias**

Tipo: Jornal Nacional Diário



Secção: Política

Pág: 1;4;5



“Os números sempre estiveram certos e quero deixar aqui uma quase certeza, daquelas certezas que podemos ter, [de] que eles vão continuar a estar certos”

Mário Centeno
Ministro das Finanças demissionário

António Costa
Primeiro-ministro

“Aquilo que a nossa presença aqui, dos três, significa é que há uma tranquila passagem de testemunho que enfatiza essa continuidade da política”

← REMODELAÇÃO
Sai Mário Centeno, João Leão será empossado ministro das Finanças em Belém no dia 15

FOTO: JOSÉ SENA GOUVEIA/A2

Continuidade foi a palavra-chave na troca de Centeno por Leão

Ministro deixa Governo a um mês do fim do mandato no Eurogrupo. Continua o tabu sobre Banco de Portugal

Alexandra Figueira
afigueira@jn.pt

REMODELAÇÃO Sabia-se que queria sair, mas não quando. António Costa seguiu uma estratégia já testada e apanhou o país de surpresa, ao substituir Mário Centeno no dia em que aprovou o Orçamento Suplementar e o Parlamento deu luz verde, na generalidade, a um projeto de lei que obriga a um período de nojo entre a pasta das Finanças e a governação do Banco de Portugal – que, para Centeno, seria um regresso a casa, mas para o topo da instituição. O tabu do que Costa disse ser “um novo ciclo na sua vida” mantém-se.

Na despedida, ladeado pelos ministros cessante (Mário Centeno) e indigitado (João Leão), o primeiro-ministro começou por falar do desconfinamento e do Orçamento Suplementar. Só depois agradeceu ao ministro cessante – cuja demissão fora divulgada pela Presidência da República no site – os anos de trabalho e disse que o novo ministro é uma “tranquila passagem de testemunho”, uma sucessão na continuidade, no “timing certo”.

Sem um abraço (prometido para depois da pandemia) nem sinal visível da crispação dos últimos me-

ses, Costa recorreu a notas escritas para agradecer ao “Ronaldo das Finanças” a “dedicação de anos de trabalho”, salientar a “excelência de resultados” e elogiar a “extraordinária capacidade de trabalho”.

Na mesma moeda, Centeno agradeceu os “1664 dias” passados nas Finanças e vincou a mensagem de Costa: Leão é um “trajeto de continuidade” da política seguida até agora, o que o próximo titular das Finanças corroborou. A prioridade é ajudar empresas e famílias, na crise que se avizinha, e depois incentivar a economia, a par do equilíbrio

Área: 1745cm² / 52%

Tiragem: 66.504

FOTO: 4 Cores

ID: 6866200



das contas públicas. Já ao final da tarde, na apresentação do Orçamento Suplementar, Leão frisou que “o rigor [das contas] é sempre importante e os portugueses valorizam isso”.

O “CENT” E O “ENO”

Há muito que se sabia que Centeno queria deixar as Finanças, mas o dia escolhido para formalizar a exoneração surpreendeu André Azevedo Alves, do Instituto de Estudos Políticos da Católica. “Nem acaba o mandato no Eurogrupo, mostra a urgência de sair”. Mais surpreendente ainda foi a saída do secretário de Estado Mourinho Félix, dado como putativo substituto de Centeno. Sem a segunda figura mais popular do Governo – Centeno está perto dos níveis do Costa – e sem o sucessor esperado, há um “sinal de fragilização” do Executivo, apesar da solução de continuidade.

“Foi-se o ‘Cent’ e ficou o ‘Eno’”. José Adelino Maltez, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, também antevia a mudança mais para a frente, mas “Costa faz sempre as remodelações nas alturas mais imprevistas”. E lamenta que as últimas declarações públicas de Centeno tenham sido “uma gafe”. Há dias, o ministro referiu-se a António Costa Silva (apelidado de paraministro) num tom depreciativo: “Não falei com ele nunca na minha vida”.

NOMEAÇÃO “BIZARRA”

Centeno sai pelo próprio pé, como assinalou Marcelo Rebelo de Sousa, e ficará para a história pela gestão das contas públicas. “Foi e ainda é um grande ministro das Finanças”, elogiou o presidente, que saudou a “garantia de continuidade” que João Leão representa.

Várias vezes questionado, Centeno nunca disse querer transitar para o Banco de Portugal. Se assim for, diz o ex-ministro das Finanças Braga de Macedo, a passagem direta da pasta das Finanças para a lide-

rança do regulador será “bizarra”, sem paralelo na democracia.

O mandato de Carlos Costa acaba na segunda semana de julho, mas poderá manter-se em funções até haver substituto – processo que pode demorar dois meses. Ontem, Costa reafirmou que auscultará os partidos e o próprio Carlos Costa. O escolhido terá que ser ouvido pelo Parlamento (cujo parecer não é vinculativo) e só depois o processo segue para Belém. ●

Momentos marcantes no mandato de Centeno

2015 ● “Peço desculpa, mas são muitos números”. O riso nervoso com que cobriu as “brancas” na 1.ª conferência de imprensa destoou da mão de ferro com que geriu as Finanças.

2016 ● A primeira polémica surgiu com a CGD e António Domingues, a quem deu luz verde para não divulgar a declaração de IRS. O gestor demitiu-se, quando o sistema financeiro estava por estabilizar.



2017 ● Com o défice nos 2% do PIB, Centeno celebra a saída de Portugal do procedimento por défice excessivo. No fim do ano, foi eleito líder do Eurogrupo – prova de confiança na gestão das contas públicas.

2020 ● Costa prometia que o Estado não daria dinheiro ao Novo Banco sem uma auditoria... quando Centeno já o tinha feito. A última gota surgiu a propósito do novo paraministro: “Não falei com ele nunca na minha vida”.

TROCA

Vagas no Governo e no Banco de Portugal

A par de Mário Centeno, Mourinho Félix e Álvaro Novo deixam o Governo. Todos são quadros do Banco de Portugal, mas ainda nenhum assumiu se pretende regressar ao lugar de origem. O certo é que o governador do Banco de Portugal está de saída e que o lugar de vice, deixado vago por Elisa Ferreira, está por preencher. Há também lugares vagos na administração, que pode ter entre três e cinco membros. Hoje, há três administradores: Ana Paula Serra, Laginha de Sousa e Hélder Rosalino, também ex-governante, cujo mandato já acabou. A.F.



Data: 10.06.2020

Título: UM LEÃO NO REINO DE CENTENO

Pub: **Jornal de Notícias**

Tipo: Jornal Nacional Diário

QuickCom
comunicação integrada

Secção: Política

Pág: 1;4;5

PERFIL

Um técnico discreto que não deverá ser tímido na gestão das contas públicas

João Leão Assume as Finanças num momento difícil.
Há quem lhe atribua o mérito de adiar despesas

PERFIL O primeiro-ministro António Costa optou pela continuidade no Ministério das Finanças, daí que tenha escolhido um membro da própria equipa de Mário Centeno. Há quem o retrate como tímido, discreto e viciado em trabalho. Os seus detratores lembram que a arte de protelar no tempo despesas é mais mérito seu do que de Centeno. Terá sido também ele a adiar a implementação da nova lei de enquadramento orçamental aprovada em 2015, um documento que traria maior transparência às contas públicas. Ou seja, Leão não será tímido com a austeridade que se teme no período pós-pandémico.

O até agora secretário de Estado do Orçamento – cargo que abraçou em 2015 – assume-se como uma escolha para manter a linha do atual do Ministério, já que Mário Centeno está de saída, ao que tudo indica, para o Banco de Portugal. A ajudá-lo tem o seu vasto currículo.

A escolha de João Leão foi mesmo já alvo de rasgados elogios do antigo mi-

nistro da Economia e do Emprego do Governo de Passos Coelho, Álvaro Santos Pereira. No Twitter, o atual diretor do departamento de economia da OCDE diz mesmo que Leão “é uma excelente escolha”, dando “as garantias necessárias que a prudência orçamental vai continuar”. Diz Santos Pereira: “Tive o prazer de trabalhar com João Leão quando ele foi o meu diretor no Gabinete de Estudos e Estratégia do Ministério de Economia e do Emprego. Fiquei com a melhor impressão sobre a sua competência e dedicação à causa pública”.

Aos 46 anos, Leão foi um dos 12 especialistas chamados por António Costa em 2015 para preparar o quadro macroeconómico do seu primeiro Programa Eleitoral. Este lisboeta, nascido em 1974, é conhecido por ser mais discreto do que outros nomes que também estavam na corrida pelo cargo de ministro das Finanças, como Ricardo Mourinho Félix, o secretário de Estado Adjunto e das Finanças, que deverá ir agora para o

Banco Europeu de Investimento. Além de ser doutorado em Economia pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), licenciado em Economia e Mestre em Economia pela Universidade Nova de Lisboa, tem sido desde 2008 professor e investigador de Economia no ISCTE. As ligações à política já têm alguns anos. É próximo de Fernando Medina, já que o assessorou quando o atual presidente da Câmara de Lisboa foi secretário de Estado da Indústria e Desenvolvimento, entre 2009 e 2010. Seguiu-se o cargo de diretor do Gabinete de Estudos do Ministério da Economia entre 2010 e 2014 – nomeado por Vieira da Silva. Na mesma altura, desempenhou as funções de presidente da Comissão Científica do Departamento de Economia do ISCTE e foi diretor do Doutoramento em Economia (2011-2012).

João Leão foi membro do Conselho Económico e Social e do Conselho Superior de Estatística (2010 a 2014), tendo ainda integrado a delegação portuguesa no Comité de Política Económica da OCDE em 2010 e 2012. ● J.T.E.P.A.

Área: 1745cm² / 52%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6866200